



CONCEPÇÕES DE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: UM ENSAIO TEÓRICO

Milene Carolina Cabral Vieira

Mestranda do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da CAPES

Rúbia Emmel

Professora do Instituto Federal Farroupilha, *campus* Santa Rosa, e professora colaboradora do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade da Fronteira Sul (UFFS)
rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

1. Introdução

Este estudo trata das temáticas corpo, gênero e sexualidade na formação inicial de professores de ciências e biologia. Ao considerarmos que tanto a educação básica quanto a formação inicial de professores são espaços que recebem alunos de diferentes culturas, orientações sexuais, gêneros, religiões, com seus discursos e diferentes crenças, opiniões, identidades, estereótipos enraizados (Cordeiro; Santos, 2022). Neste sentido, torna-se necessário considerarmos a importância de promover um ambiente inclusivo, respeitoso e que valorize a diversidade e fomente o diálogo entre essas múltiplas dimensões.

A partir disso, acreditamos que a formação inicial de professores pode ser vista como um espaço favorável para o desenvolvimento de professores mais críticos e reflexivos, uma vez que eles atuam como mediadores no processo de ensino na educação básica (Soares; Monteiro, 2019; Moreira, 2021; Santana, 2024). Desta forma, entendemos a importância da formação de professores que traz à tona compreensões das questões que envolvem o corpo, o gênero e a sexualidade não somente em seu caráter biofisiológico, mas abordando questões psicossociais. Neste contexto, o objetivo deste estudo é compreender as relações entre corpo, gênero e sexualidade na formação inicial de professores de ciências biológicas como potencializadores para um ensino mais crítico e reflexivo.

2. Metodologia



O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica seguido de um ensaio teórico, no sentido de que busca por meio da literatura existente a compreensão das temáticas corpo, gênero e sexualidade. Neste sentido, conforme Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é conduzida a partir da fundamentação teórica, por permitir ao pesquisador aprofundar seus conhecimentos a partir da utilização de um referencial teórico já elaborado, buscando uma cobertura ampla em relação ao contexto geral (Fonseca, 2002).

3. Resultados e discussão

Neste estudo partimos do pressuposto de que os currículos de formação inicial de professores abordam sobre as temáticas corpo, gênero e sexualidade por uma perspectiva anatômica e fisiológica (Vieira; Matsukura, 2017; Colling; Tedeschi, 2019; Louro, 2020). Desta forma, torna-se importante entendermos as múltiplas dimensões que estas temáticas representam na vida do ser humano.

O corpo conforme Trivelato (2005), é muito mais que um conjunto de ossos e vísceras (biológico), ou seja, ele também é tudo o que consegue fazer (social) e tudo aquilo que representa (subjetivo). Neste sentido, o corpo é uma construção social, sua representatividade está nas roupas e acessórios que vestimos e também na educação de seus gestos (Colling; Tedeschi, 2019). Desta forma, ao considerarmos estas múltiplas dimensões que permeiam o corpo, não podemos reduzi-lo a um conjunto de sistemas, por isso, fica evidente a importância de integrar o corpo nos cursos de licenciatura em ciências biológicas por um viés que ultrapasse as barreiras da anatomia e fisiologia.

Nesta perspectiva, o gênero assim como o corpo, também é uma construção social, no qual é utilizado para identificar um indivíduo como macho ou fêmea de acordo com seu órgão genital. Entretanto, atualmente sabemos que isso não é uma regra, pois o gênero não está relacionado ao órgão genital de nascença (Goellner; Guimarães; Macedo, 2011). Desta forma, tanto a educação básica quanto as instituições de ensino superior, ao abordar sobre gênero, seus discursos carecem contemplar as diferenças de gênero, levando em consideração que a escola e as universidades recebem alunos com suas particularidades, sua própria identidade de gênero. Com isso, há a necessidade de os cursos de formação inicial apresentarem em seus currículos disciplinas que abordem as questões de corpo,



gênero e sexualidade para que estes futuros professores abordem em sala de aula estas temáticas de maneira que contemple as dimensões biopsicossociais.

A sexualidade é parte da experiência humana, que se manifesta desde a infância até a terceira idade (Freud, 1905; Foucault, 2015), neste sentido, notamos a complexidade destas temáticas, por estarem presentes ao longo do nosso amadurecimento enquanto indivíduos, por isso, a sexualidade não pode ser reduzida a um instinto humano, ou ato sexual (Louro, 2020). A sexualidade no espaço escolar ao ser abordada de maneira abrangente, considerando suas dimensões psicossociais e culturais, tem o potencial de formar alunos críticos e reflexivos. No entanto, os currículos atuais tratam frequentemente o corpo, o gênero e a sexualidade de forma fragmentada e biológica, negligenciando a importância de uma abordagem crítica que respeite a diversidade e promova o autoconhecimento dos alunos (Colling; Tedeschi, 2019; Louro, 2020).

Deste modo, entendemos que a formação inicial deve oferecer conhecimentos e experiências que proporcionem ao futuro professor a capacidade em desenvolver o exercício consciente da crítica e por uma postura humanista (Bonfim, 2009; Moreira, 2021). A influência de contextos sociopolíticos conservadores e a falta de disciplinas sobre esta temática no currículo dos cursos de formação inicial de professores faz com que contribuam para a omissão e repressão no ambiente escolar. Portanto, notamos a importância dos cursos de formação inicial integrarem disciplinas que promovam reflexões críticas sobre essas questões, preparando os futuros professores a abordar o corpo, o gênero e a sexualidade de maneira inclusiva e contextualizada, contribuindo assim para uma educação mais justa e democrática.

4. Considerações finais

Neste estudo, percebemos a carência na discussão das dimensões psicossociais e culturais relacionadas ao corpo, ao gênero e a sexualidade, por serem temas marginalizados socialmente. Essa limitação pode prejudicar a formação inicial de professores críticos e reflexivos. Portanto, torna-se ainda mais relevante que os cursos de formação inicial de professores, integrem disciplinas que abordem essas temáticas sob uma perspectiva biopsicossocial, para constituírem uma concepção crítica em relação às



temáticas corpo, gênero e sexualidade, de modo que, futuramente em suas práticas pedagógicas, estas temáticas sejam trabalhadas de forma inclusivas e respeitosas.

Em virtude disso, com o intuito de formar professores mais conscientes de seu papel social e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A educação tem o potencial de constituir um espaço de transformação social, onde as questões de corpo, gênero e sexualidade sejam discutidas de maneira integrada e contextualizada.

Referências

BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. **Educação sexual e formação de professores de Ciências Biológicas**: contradições, limites e possibilidades. 267 f. Tese - (doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas (SP), 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep**. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, 2024.

COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio. **Dicionário crítico de gênero**. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A história da Sexualidade I**: a vontade de saber. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905)**. Tradução de Paulo César de Souza. 11. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GOELLNER, Silvana Vilodre; GUIMARÃES, Aline Rodrigues; MACEDO, Christiane Garcia. **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais:: reflexões a partir de uma experiência em sala de aula**. In: GUIMARÃES, Aline Rodrigues. **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. 2011.

HAMES, Clarinês; KEMP, Adriana Toso. Diversidade de gênero e sexualidade no processo formativo docente. **Revista Diversidade e Educação**, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 67–74, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.



LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. Rio de Janeiro, E.P.U., 2018.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, São Carlos, v. 22, n. 69. p. 453-574, 2017.